

50840 44-1307

AMARO CAVALCANTI

A VIDA ECONOMICA E FINANCEIRA

DO

BRASIL

BRASILIAO
1915



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1915

336.81
- 0376

1041

MINISTERIO DE SAZU
SALUD

9426 22 11 48

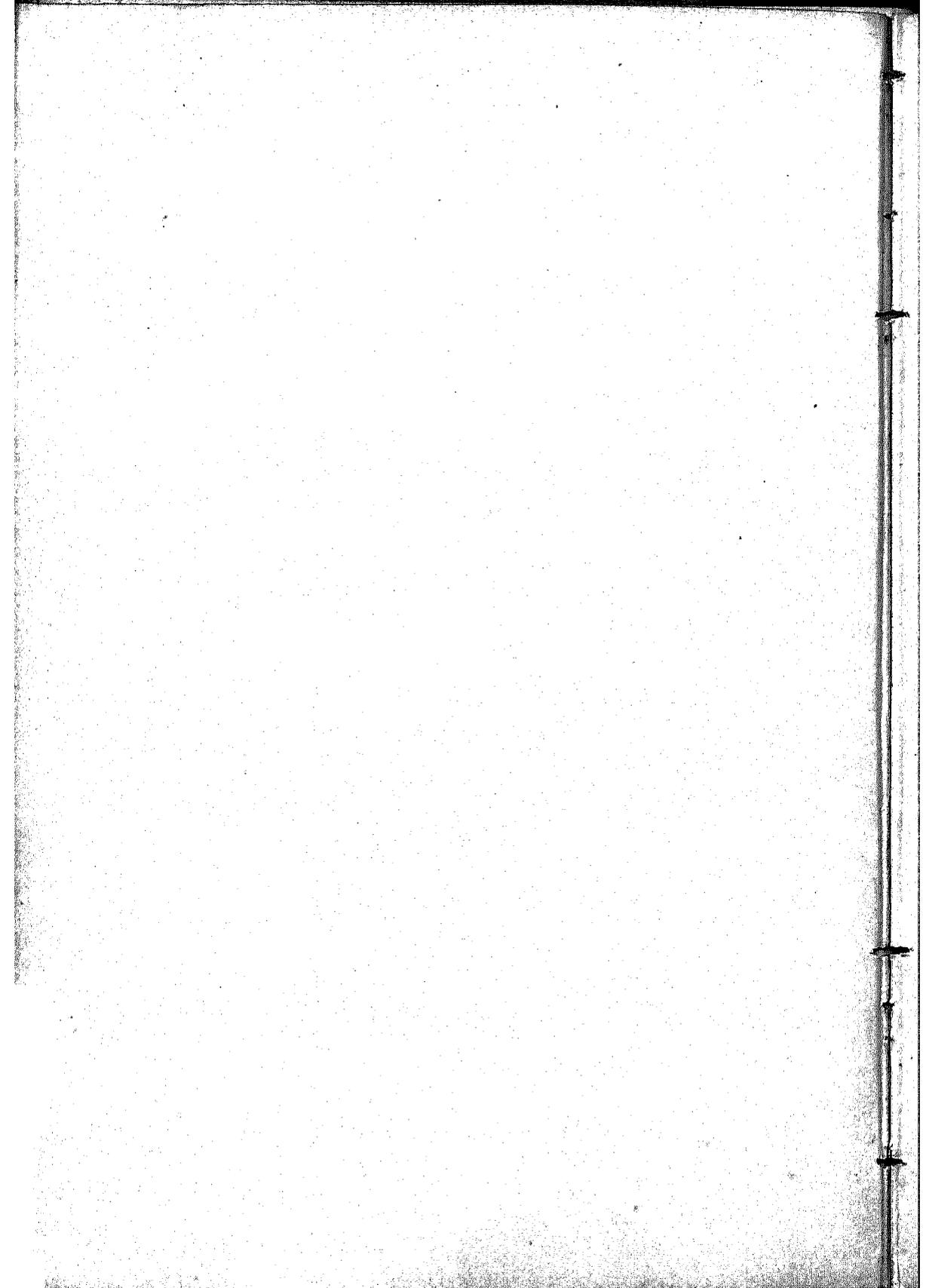
com toda afeição e consideração do Autor
19-8-915

A VIDA ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRASIL

Conferencia feita na Bibliotheca Nacional pelo Dr. Amaro
Cavalcanti em 5 de setembro de 1914.

Ao thema da Conferencia podendo ser dado um sentido muito mais lato, devemos desde logo advertir que apenas nos propomos fazer uma breve resenha de varios factos da nossa historia, pelos quaes se possa ajuizar da marcha da nossa vida economica e financeira em seu aspecto mais geral, segundo os dados conhecidos da Administração Publica, procurando mostrar, ao mesmo tempo, que o nosso atrazo a esse respeito pode ser attribuido, muito principalmente, á preferencia sabida, que os nossos dirigentes têm dado infelizmente aos interesses da politica em todos os tempos.

Curto e raro será o periodo governamental, em o qual isso não haja succedido.



I

Já temos á curta distancia, ao alcance dos proprios olhos, o primeiro marco centenar de nossa existencia, como nação independente.

E a dizer simples verdade, si não temos, com effeito, conseguido o grande prestigio que nos devia caber na comunidade das nações mais importantes do Mundo, sob o ponto de vista da civilização, do direito e da politica internacional, nem por isto deixamos de ter uma posição manifestamente condigna no conceito das mesmas. O Brasil já é innegavelmente considerado uma das nações mais adiantadas do Continente Americano e, como tal, parte integrante das demaes nações cultas do Globo.

Mas, si sob este aspecto nos é licito pretender com razão semelhante posição mundial, — por outro lado, é de confessar, embora com tristeza, que a nossa estimação na ordem economica, nacional ou mundial, se resente ainda de grande inferioridade.

Não obstante o acaso feliz de nos haver tocado por sorte um territorio que a nenhum outro cede em boas condições ou fontes de riqueza natural, — continuamos, todavia, na dependencia crescente das outras nações em quasi tudo que respeita ao desenvolvimento material do paiz e até ás necessidades do nosso viver quotidiano !

Este facto, mais do que nenhum outro, é que devia merecer a attenção incessante das nossas classes dirigentes ; — não receiando mesmo accrescentar, que é tempo de

põrmos termo, ao menos em parte, a essa politicagem, que tem absorvido a melhor attenção dos nossos governos e directores da vida publica, para occupar-nos, seriamente e de preferencia, de desenvolver os elementos da riqueza commum, sem a qual nenhuma nação poderá gosar de verdadeiro prestigio entre as demais. Importa reconhecer de vez, que o primeiro problema da bõa politica e da administração consiste precisamente em trabalhar, sem hesitações nem intermittencias, para obter rendas bastantes e a solidez do credito publico, que só existe, quando baseado no vigor crescente das forças economicas do paiz.

Basta de illusões a este respeito. Nenhum povo poderá ser grande, respeitado e feliz nas suas relações, seja de ordem interna, seja de ordem externa, sem a condição essencial de possuir riqueza sua propria, ao menos, sufficiente para occorrer ás necessidades normaes do Estado e das diversas classes da sociedade. O povo, onde assim não succede, mostra-se por isto mesmo um incapaz de bem-estar e progresso aos olhos do Mundo civilizado; e dahi a pouca consideração, com que será tratado pelos outros povos, todos os quaes cada dia redobram de esforços para adquirir ou augmentar os factores da sua riqueza e consequente engrandecimento.

O sincero empenho pelo desenvolvimento, puramente moral ou intellectual, de um povo será, sem duvida, capaz de crear ou augmentar grandemente a classe dos eruditos do paiz; mas si isso se der desacompanhado do desenvolvimento paralelo das classes productoras da riqueza nacional, nem ao menos disporá o paiz de meios e modos, praticamente condignos, para por-se em communição proveitosa com os sabios e eruditos dos outros povos.

O dinheiro não é somente o nervo da guerra; queiram ou não queiram, é elle tambem condição indispensavel de

bem e de felicidade nos diferentes commettimentos da vida na paz. Onde elle falta em absoluto, reina a miseria, da qual serão sempre companheiros inseparaveis a desgraça e o vilipendio...

Ponhamos, porém, de parte estes conceitos e phrases de applicação geral que ninguem ignora, e passemos a occupar-nos de factos, donde possamos talvez tirar ensinamento, mais conforme aos intuitos da presente conferencia.

E' verdadeiramente agradável para todo brasileiro ouvir asseverações como as que se seguem, assentes na verdade de um facto incontestado :

— « Brasil é o maior paiz da America do Sul ; com uma área de 8.497.940 kilometros quadrados, quer dizer, uma superficie superior a tres quartas partes da Europa ; banhado pelo oceano Atlantico a leste, nordeste e sudeste numa extensão de cerca de oito mil kilometros, tendo em toda essa longa costa numerosos abrigos, encadas, e grandes portos, e bem assim lagoas, lagunas e lagos, a mór-parte navegaveis. Todo esse territorio forma vastissimo planalto de 300 a 1.000 metros de altitude, com innumerables valles e planicies regadas por grande numero de rios caudalosos, consideraveis pela extensão, volume d'agua e força das mesmas. O seu clima apresenta gradações diversas, predominando, porém, na maioria das estações uma temperatura dôce ou moderada.

« Nenhum paiz do Mundo se conhece que haja recebido da Natureza maior conjuncto de dotes e riquezas ; de maneira que lhe sobram por toda parte elementos para as varias industrias. »

Ainda em data recente, notavel publicista inglez, aliás não inteiramente bem informado sobre outros factos de nosso paiz, escrevera o seguinte : « Tomando o Brasil no seu todo,

nenhum paiz do Mundo, occupado por uma raça européa, possui tão larga porção de terras utilizaveis para o sustento da vida humana e proprias para a industria.

« Nos Estados-Unidos ha desertos, e uma grande parte do gigantesco Imperio Russo é deserta e gelada. Ao Brasil, porém, a Natureza nada doara que não seja utilizavel (*).»

Tal é realmente a abençoada terra, em que vivemos.

E no entanto, si quizermos verificar com sincera imparcialidade, qual seja o gráo e a extensão do nosso progresso economico, effectivamente realizado durante toda nossa vida de nação independente; qual seja a quantidade de riqueza solidamente accumulada pelas varias classes sociaes, como garantia de satisfação ás nossas necessidades actuaes e como base de progressivo desenvolvimento, a que temos direito; havemos de confessar, — ou a nossa imperdoavel incuria, — ou a nossa propria incapacidade sobre materia de tamanha, senão, essencial relevancia para o bem estar commum dos individuos e do Estado.

Na ordem economica, propriamente dita, vivemos hoje, como nos tempos coloniaes, a importar do estrangeiro quasi absolutamente tudo que consumimos, não obstante poder-mos sabidamente havel-o, ao menos em grande parte, da produção nacional, — conhecidos os elementos abundantes que a Natureza põe á nossa disposição nas differentes zonas do paiz para a exploração das varias industrias.

Na ordem financeira, seria talvez ainda mais desagradavel termos de reconhecer, que a competencia dos nossos melhores estadistas e financistas, que realmente temos tido dignos desses nomes, não conseguiram, senão excepcionalmente, passar além destes dous remedios para a solução

(*) JAMES BRYCE — *South America, Observations and Impressions* — 1912. Pag. 403.

das difficuldades occorrentes : — ou o augmento da divida publica, propriamente dita, — ou a emissão de papel moeda.

E' certo, e não se contesta : que medidas identicas têm tambem sido empregadas pelas nações, ora mais ricas e prosperas, do Mundo ; que os nossos governantes, recorrendo ás mesmas, não ignoravam nem ignoram os effeitos desfavoraveis de que ellas são susceptiveis ; e que assim só o têm feito, quando urgidos pela pressão das circumstancias. Mas, si é verdade que, como remedio extremo, ellas têm a sua razão de ser ou justificação em casos anormaes, distanciados por periodos mais ou menos longos da vida deste ou daquelle Estado, o recorrer ás mesmas de maneira frequente, ou fazer dellas a norma ordinaria, *commum*, de solver difficuldades de ordem financeira desde que ellas se manifestam, é a prova evidente, ou de incuria por parte dos governantes ou da inhabilidade do proprio povo para crear e promover meios estaveis da sua subsistencia e do seu natural desenvolvimento.

A vida financeira do Brasil, a qual, como a dos demais Estados, não pôde deixar de ser a expressão real das suas condições economicas ou das posses reaes da riqueza do paiz, fornece-nos sem duvida argumento bastante, para que cada um possa concluir fundadamente a esse respeito.

II

— O Brasil-Estado começara a existir, como todos sabem, com a trasladação effectiva da Côte Portugueza para aqui em 1808.

« Na chegada do Sr. D. João VI, diz escriptor contemporaneo, havia ouro e prata em abundancia, pouco cobre, e o meio circulante era puramente metallico. Na sua partida, o ouro e a prata haviam quasi totalmente desappa-

recido da circulação, e o paiz estava inundado por notas do Banco e moedas de cobre falsificadas.

« O cambio tinha descido de 84 a 48 ds., e o ouro e a prata, e até o cobre tinham subido a um grande agio sobre as notas do Banco (notas inconversiveis ou de curso forçado) (*).»

— Isto que diz o escriptor no trecho citado é corroborado, de modo o mais frisante, pelo Principe Regente, D. Pedro, o qual, em carta de 21 de Setembro de 1821 a seu pae Sr. D. João VI, assim se exprimira:

« Senhor, esta provincia foi treze annos considerada e de facto serviu de séde da monarchia, porque as circumstancias assim o tinham exigido; e para cujo fim se estabeleceram todas aquellas repartições necessarias a este fim; depois deste estabelecimento todas as provincias se prestaram com o numerario metallico que era necessario para sustentação de tudo isto, porque as desta provincia não chegavam; além disto, o Banco tinha credito, havia dinheiro em prata e ouro, e nada quasi ou não, havia cobre; e todo este numerario gyrava, porque o Banco estava acreditado...

« O Banco, desacreditaram-no os seus delapidadores que eram os mesmos que o administravam.

« Quem tem dinheiro em prata ou em ouro guarda-o; o ouro e a prata converteu-se em cobre; e este mesmo é mui pouco e por isto ainda é comprado já com o premio de 3 %.

« De parte nenhuma vem nada; todos os estabelecimentos e repartições ficaram; os que comem da nação são sem numero; o numerario do Thesouro é só o das rendas da provincia e estas mesmas são pagas em papel. E' necessario pagar tudo quanto ficou estabelecido como são: o es-

(*) J. J. Sturz. *A Review Financial, Statistical and Com. of the Empire of Brasil* — London, — 1837.

tado-maior, tribunaes, etc.; não ha dinheiro como ficou exposto: não sei o que hei de fazer...

«Haja por bem dar-me um quasi repentino remedio, para que eu me não veja envergonhado depois de me ter sacrificado a ficar no meio de ruinas... (*)»

Fôra em condições taes, que logo depois foi proclamada a nossa independencia politica sob a fôrma de Imperio do Brasil.

— O primeiro reinado, em vez de ser um periodo de séria e bem reflectida construcção do grande edificio da nova patria, fôra, ao contrario, na linguagem dos documentos, uma epocha da *mesquinha politicagem dos reposteiros*, dos *gabinetes secretos*, de *esbanjamentos* em favor de validos, das rivalidades pelo servilismo, e do maior desleixo dos negocios publicos!

— Pelo que toca ás finanças em particular, além do que já foi dito, a propria «Falla do Throno», com que fôra aberta a Assembléa Legislativa extraordinaria de 1829, fornece este topico, que por si só seria decisivo:

«Claro é a todas as luzes o *estado miseravel* a que se acha reduzido o Thesouro Publico, e muito sinto prognosticar, que si nesta sessão extraordinaria e no decurso da ordinaria, a *despeito* de minhas tão reiteradas recommendações, não se arranja um negocio de tanta monta, *desastrôso será o futuro que nos aguarda!* O meu ministro e secretario da fazenda vos fará ver detalhadamente a necessidade, a urgencia de uma prompta medida legislativa que, destruindo com um golpe a causa principal da calamidade existente, melhore as desgraçadas circumstancias do Imperio.»

— Dizia realmente a verdade o nosso Imperante...

O valor das notas do Banco em circulaçãõ soffria então um desconto de 40% contra o cobre (o qual se havia tor-

(*) J. ARMITAGE — Hist. do Brasil — 1836.

nado a melhor moeda do paiz), 11% contra a prata, e 190% contra o ouro! O cambio sobre Londres havia baixado a 22 ds. = 1\$000, o que era um facto assombroso, attendendo ao padrão monetario vigente (3):

— Quanto a emprestimos externos, dous foram obtidos em Londres durante o primeiro reinado, o de 1824-1825 na importancia real de £ 2.899.9.40 e cujo producto fôra sabidamente malbaratado em prejuizo completo do Brasil, e o de 1829, na importancia de £ 400.000 (real), para pagar os juros vencidos do anterior e outras dividas aos proprios prestamistas, de sorte que o Thesouro sô recolhera delle a insignificante parcella de £ 29.787.

Para avaliar das condições onerosas de taes emprestimos, bastaria saber, que a importancia nominal dos mesmos, isto é, aquella que se teve de pagar, fôra: £ 3.686.200, do primeiro, e £ 769.200, do segundo! Pelo que, a importancia da divida externa, constante do Orçamento Geral de 1830-1831, já subia a £ 5.331.700 ou 18.957:155\$554 ao cambio, par daquella epocha; achando-se incluído nesta somma o chamado — *Emprestimo Portuguez*, tambem lançado á conta do Brasil por exigencia da Inglaterra, talvez como condição da *benefica mediação de S. Magestade Britanica* em favor do reconhecimento da nossa Independencia...

— O meio circulante consistia das seguintes especies:

- a) notas do Banco, do velho e do novo padrão;
- b) moedas de cobre, legal e illegalmente cunhadas, sem peso nem conta conhecida;

(3) O padrão monetario de então apresentava esta singularidade: nas peças portuguezas de quatro oitavas (6\$400) tinha cada oitava o valor de 1\$600, e com relação a ellas o cambio par era 67 1/2 ds. = 1\$000; nas peças brasileiras, porém, de 2 1/4 oitavas (4\$000), tinha cada oitava o valor de 1\$777 7/9, e com relação a estas o cambio par era de 60 3/4 ds. = 1\$000. Isto continuou assim, até que a lei de 8 de outubro de 1833 creou novo padrão monetario á razão de 2\$500 por oitava de ouro, passando então o cambio par a ser — 43 1/5 ds. = 1\$000.

c) cédulas do Thesouro emittidas para troco do cobre falso da Bahia (mandadas depois voltar á circulação!);

d) conhecimentos emittidos para o mesmo fim na falta das ditas cédulas;

e) notas do Banco e cédulas do Thesouro, em grande numero falsas, nos diversos pontos do paiz.

O cobre, mandado emittir legalmente, havia sido na importancia de 13.000:362\$280, e as notas do Banco na de 19.000:000\$, — o que, reunido ás outras especies, devia perfazer uma somma de cêrca de 40.000 contos.

Seria impossivel imaginar uma circulação monetaria em peores condições!

— Dêstas poucas indicações e de outros factos assaz conhecidos se pode, pois, concluir, que o primeiro reinado começou e findou sem ter realizado melhoramento economico de especie alguma, sem ter siquer escripturação regular dos dinheiros publicos, sem ter uma lei sobre moeda, sem ter um systema qualquer de finanças, baseado nos bons principios ou em pratica autorizada, sem ter credito algum dentro ou fóra do paiz!

Pelos seguintes algarismos tambem se poderá vêr qual fôsse o estado do Thesouro em 1830-1831:

Receita arrecadada	13.881:406\$814
Despeza feita	16:307:219\$299
<i>Deficit</i>	2.425:812\$485
Divida externa — £5.331.700 ou.	18.957:155\$554
Divida interna fundada	13.935:280\$814
Somma	32.892:442\$368
Divida fluctante conhecida.	24.573:080\$127
Total	57.465:522\$495
ou addicionando o <i>deficit</i>	2.425:812\$485
Somma	59.891:334\$080

Os extremos do cambio na mesma epocha eram de 24 ³/₄ a 21 ¹/₂.

III

Ao meio dessas condições, por demais desordenadas e precarias, é que teve de começar o Governo da Regencia (7 de Abril de 1831) em nome do Sr. D. Pedro II.

Os homens da Regencia tinham comprehensão nitida de taes condições e da responsabilidade enorme, que haviam assumido, e por isto, mettendo mãos á obra, conseguiram, de 1831 a 1836, não só passar boas leis, como tambem organizar realmente os varios serviços publicos de maneira mais conveniente.

Foi reorganizado o Thesouro Nacional e as repartições dependentes; foi adoptado novo padrão monetario sobre a base de 2\$500 por oitava de ouro, tornando-se conseguintemente o cambio-par $43 \frac{1}{5} = 1\$000$; foram ordenadas medidas para o resgate do cobre e a liquidação do Banco, e para uniformisar a circulação geral em todo o paiz pela emissão de notas do Thesouro; foram modificados, ou melhor regulados, os diversos impostos, notadamente os aduaneiros; foi abolida toda e qualquer imposição sobre generos ou mercadorias transportadas entre as provincias; foi, finalmente, regulada de fôrma conveniente a materia orçamentaria da receita e despeza publica, além de muitas outras medidas reclamadas por diversos outros serviços nas circumstancias.

O Governo da Regencia tambem se mostrara interessado na execução de varias medidas de character realmente economico, taes como sobre a viação interior do paiz, a navegação, a mineração e outras.

— Mas o *virus* da politicagem não se tinha extinguido com o movimento de 7 de Abril; pelo contrario, continuara do mesmo modo a contaminar a vida dos nossos homens publicos em todo o paiz. Os interesses de ordem partidaria convulsionavam os homens e a administração publica por

toda parte; e o Governo vira-se forçado a prestar a sua melhor attenção, esforços e recursos, à harmonização de taes interessês e à manutenção da paz e da ordem, frequentemente perturbadas; circumstancia, que manifestamente muito contribuiu, para que nenhuma medida, realmente importante para os interesses economicos e financeiros do paiz, pudesse ser mais realizada a datar de 1836, apezar da pasta da Fazenda ter sido occupada até ao fim da Regencia por individuos de innegavel competencia.

Enorme expediente sobre a substituição de papel-moeda por papel-moeda, do cobre de menor peso por cobre mais pesado; *tiradas theoricas*, realmente sensatas, nos relatorios e nos discursos parlamentares, sobre as varias necessidades e alvitres de character financeiro; indicações ou projectos de possivel utilidade; eis ahi, em resumo, o que fez a Regencia em favor das finanças publicas nos seus ultimos annos.

Em todo o caso, é justiça devida aos Governos da Regencia, em relação á materia, não esquecer, que além das medidas já indicadas, tambem se devera aos mesmos a escripturação regular dos dinheiros publicos, o que antes não existia de maneira a inspirar confiança.

— Para julgar da situação do Thesouro Publico ao findar da Regencia, bastaria saber: — que as rendas publicas não chegavam siquer para os serviços ordinarios; que nem ao menos a despeza com os encargos da divida publica se achava em dia; e que um *deficit*, rêlativamente enorme, crescêra sempre de anno para anno...

Um só emprestimo externo havia sido contrahido pelo Governo da Regencia, o de £ 312.500 (real) ou de £ 411.200 (nominal) ao typo de 76% e juro annual de 5%; sendo o seu producto destinado a supprir, segundo se disse, a insufficiencia das rendas ordinarias.

IV

Assim como em 1831 uns haviam acreditado, que a posse de uma simples creança, ainda abaixo da idade da razão, era um penhor, uma garantia de segurança e de bem commum para a nação; assim tambem, outros em 1840 entenderam, que por um golpe de Estado, declarando *maior* a essa mesma creança, se obteria o restabelecimento da ordem e do bem publico no paiz.

Em resumo é o que significa esse « quero já », proferido pelo Sr. D. Pedro II em 22 de julho de 1840, assumindo, em consequencia, a plenitude de seus direitos magestáticos.

— O estado financeiro do paiz ao começo e ao termo da Regencia, assim como aquelle, em que começara o segundo e ultimo reinado, se podem apreciar destes algarismos :

	1830-1831	1840-1841	DIFFERENÇA
Recelta	13.881:406\$814	18.674:698\$795	4.793:291\$981
Despeza	16.307:219\$299	22.703:935\$978	* 6 396:716\$679
Deficit	2.425:812\$305	4.029:237\$183	1.603:424\$878
Divida externa	18.957:155\$554	31.002:222\$222 (*)	
» interna	13.935:286\$014	26.575:200\$000	
Importação	36.237:411\$371	57.727:000\$000	21.489:588\$629
Exportação	33.011:512\$200	41.671:000\$000 (**)	8.659:487\$800
Papel-mocda	20.349:940\$000	40.199:585\$000	—
Cambio	24 3/4 a 21 1/2	31 1/2 a 29	—

Em 1830-1831 a importancia conhecida da divida fluctuante fôra de 24.573:080\$127; falta-nos, porém, documento

(*) A cifra maior não exprime no todo, como parece, um augmento real de divida no estrangeiro, mas a differença da taxa cambial do novo padrão monetario; sendo a divida externa em 1831 £.5.331.700, e em 1840 — £.5.580.400.

(**) Os algarismos da importação e exportação não são de 1830-1831, do que não ha escripturação official digna de credito; são de 1833-1834 e tirados do quadro annexo ao Relatorio da Commissão de Inquerito de 1859.

da divida fluctuante de 1840-1841, devendo aliás ser avultada, porquanto dos creditos autorizados em 1840 para pagamento de dividas anteriores se vê, que a sua somma fôra excedente de 18.000:000\$000.

Quanto á administração financeira em particular, si o *Governo da maioria* não encontrou um systema de contribuições publicas verdadeiramente fundado no conhecimento exacto das forças economicas do paiz, encontrára, todavia, uma regulamentação conveniente dos varios tributos e impostos, e estes de fôrma e rendimento muito superiores aos de 1831. Os serviços do Thesouro e das demais Estações fiscaes funcionavam com inteira regularidade e em condições relativamente satisfactorias.

Pertencêra ainda ao Governo da Regencia o decreto n. 41, de 20 de fevereiro de 1840, ordenando que a contabilidade de Fazenda Publica fôsse feita por exercicio e não mais por anno, como até então se havia praticado.

— Os promotores da *maioridade* não se mostraram menos esforçados pelos interesses da Administração Publica, do que os patriotas de 7 de Abril. Particularmente com relação á ordem economica e financeira, seria de indicar, além de outras, as seguintes medidas: a regulamentação geral de quasi todos os impostos; a lei regulamentar da desapropriação por utilidade publica; a autorização para o funcionamento de bancos de deposito e descontos (tambem emittiam *vales* que circulavam como moeda); as leis e regulamentos sobre terrenos diamantinos e terras devolutas; a concessão de favores ou privilegios a fabricas de tecidos de algodão e a varias companhias e empresas de commercio e industria; a promulgação do Código do Commercio e seus regulamentos; a criação do registro geral de hypothecas; o regulamento de portos; a lei de 11 de Setembro de 1846 estabelecendo novo padrão monetario sobre a base de 4\$000

por oitava de ouro, donde resultara o cambio-pár de 27 ds. = 1\$000; disposições especiaes regulando a materia orçamentaria e a abertura de creditos; a reforma do Thezouro Nacional e das Thesourarias de Fazenda; disposições diversas ordenando a retirada do papel-moeda da circulação (que aliás não foram cumpridas) afim de elevá-lo ao valor legal do ouro, etc., etc.

Nem todas essas medidas, adoptadas no decennio de 1840 a 1850, provaram o seu melhor acerto na pratica; mas nem por isto deixam ellas de ser menos dignas de menção, em vista dos bons intuitos dos diversos governos, que se interessaram pela sua adopção.

— Infelizmente, porém, os interesses de ordem economica não puderam sempre predominar ou lograr a melhor attenção e cuidados dos governantes ou dos estadistas mais competentes; sabido como é que o espirito irrequieto da politicagem continuara igualmente a embaraçar ou a entorpecer a marcha regular dos negócios publicos, ou mesmo, a simples execução de medidas já encetadas.

De facto, além da guerra civil, ainda perdurante no Rio Grande do Sul, a qual se prolongara até Fevereiro de 1845, e da revolução do Maranhão que só foi extincta em 1841, — occorreram tambem as graves perturbações de S. Paulo e de Minas Geraes de 1842, a de Alagôas de 1844, e a *revolução praieira* de Pernambuco de 1848 a 1849, todas as quaes, occasionando augmento de despezas extraordinarias e avultadas para o Thezouro Publico, difficultaram, ou impediram mesmo, a realização de reformas ou medidas especiaes em favor das finanças do paiz.

Os algarismos do começo e do termo do decennio alludido apresentam o seguinte:

	1840-1841	1850-1851	DIFFERENÇA
Receita	13.074:638\$795	31.532:704\$093	18.458:065\$898
Despeza	22.703:935\$973	32.377:032\$397	9.673:096\$411
<i>Deficit</i>	4.029:297\$183	10.844:398\$704	6.815:099\$521
Divida externa	31.002:222\$220	54.473:333\$333	23.471:111\$113
Divida interna fundada.	20.575:200\$000	53.168:800\$000	32.593:600\$000
Divida fluctuante.	57.577:422\$220 (ignora-se)	107.642:133\$333 9.010:470\$226	
Somma.		116.652:010\$159	
Importação.	57.727:000\$000	70.910:000\$000	13.183:000\$000
Exportação.	41.071:000\$000	67.788:000\$000	26.717:000\$000
Papel moeda circulante.	40.199:583\$000	46.834:061\$000	6.634:478\$000
Cambio	31 1/2 a 29 ds.	26 3/4 a 18	

Empréstimo externo, um só houve no decennio, o de 1843, na importancia de £ 622.702 (real) e £ 732.600 (nominal) para liquidar os nossos compromissos restantes com o Governo Portuguez.

O estado do *meio circulante* havia melhorado sensivelmente, muito embora continuasse elle a ser de simples papel-moeda; corria elle assás acreditado, tendo logrado conservar seu valor, depois do novo padrão monetario, ao cambio par (27 d. = 1\$), e excedendo-o mesmo, apesar de sua cifra em circulação ser maior, do que a dos annos anteriores.

— Não está em nosso proposito resenhar miudamente, e menos ainda analysar, o que foi o longo reinado de quasi meio seculo completo do Sr. D. Pedro II, sob o ponto de vista economico e financeiro; limitando-nos, d'ora em diante, á indicação dos actos, factos ou medidas, que pareçam de maior relevancia, e dando por ultimo os algarismos principaes sobre a respectiva situação ao findar de dito reinado.

Data de 1850 o periodo de paz, que lográmos, podendo-se dizer, sómente interrompida pela guerra sustentada

contra o tyranno do Paraguay. Tambem começara daquelle anno o periodo, no qual a actividade nacional se mostrara realmente empenhada pelo desenvolvimento material do paiz.

A agricultura manifestava aspecto prospero em diversos pontos deste; varias outras industrias se aparelharam de maneira adequada para conseguir maior ou melhor producção; o commercio interior e o exterior alargaram a sua esphera; os bancos nacionaes, ainda que de systema assaz imperfeito, forneciam recursos, de mais a mais abundantes, aos negocios e operações. Entendera-se mesmo haver chegado a epocha de termos novamente a moeda bancaria; e, em consequencia, fôra fundado em 1853 o Banco do Brasil com o direito de emissão.

De facto, o movimento economico avolumara-se então, real e esperançosamente, por toda parte, de maneira que, sentindo-se, dentro em breve, a escassez de *meio circulante*, o qual, na opinião mais commum, já não podia ser supprido por um só banco para tão vasta região: seis outros bancos foram igualmente autorisados a emitir, de 1857 a 1858.

Estes, acceito o testemunho dos menos suspeitos, vieram, com effeito, prestar notavel serviço ao commercio e ás industrias nas circumstancias; já não era, porém, da mesma opinião o novo governo, que então regia os destinos do paiz... Por isto, apenas dous annos depois de os mesmos institutos terem começado as suas operações, viram-se *virtualmente cassados* do direito de emitir, pelas disposições rigorosas de uma nova reforma bancaria, a qual, affirmara-se, deveu-se igualmente a ausencia de bancos emissores no paiz durante um periodo de 28 annos, a dizer, até 1889.

Effectivamente, ou fosse um receio preconcebido contra a pluralidade bancaria, ou a obediencia a outros interesses,

entre estes, a simples reacção partidaria ; a verdade é que a reforma bancaria de 1860 teve o effeito de uma trave posta ao desenvolvimento economico, o qual cada vez se havia melhor accentuado no decennio anterior.

Os governos tinham feito com certa liberalidade a concessão de privilegios e subvenções em favor de companhias e emprezas, que se propunham construir estradas de ferro, explorar a navegação, e outras industrias ; e, em consequencia, numerosas companhias e sociedades se haviam organizado para esses e outros mysteres. Mas a maioria dellas, tendo fundado as suas esperanças na facilidade do credito bancario, viram-se, de repente, — umas detidas nos seus movimentos, outras difficultadas nas suas operações, e muitas apoucadas demais nos lucros, com os quaes contavam para maiores empreendimentos. Todavia, um certo aspecto, ao menos apparente, de prosperidade conservara-se ainda até o anno de 1862.

Mas, fosse como fosse, o que parece licito concluir dos documentos da época é, que a tremenda crise que se dera em 1864 tivera entre as suas causas, sinão a principal dellas, a escassez do *meio circulante*, resultado conhecido dessa restricção, inopinadamente posta, á faculdade dos bancos emissores pela nova legislação de 1860.

Aos effeitos dessa grande crise se vieram logo ajuntar os maiores e mais perniciosos da guerra com o Paraguay, a qual, emquanto por um lado sobrecarregara o Thesouro de modo o mais depressivo, por outro, acarretara a necessidade da criação de novos impostos, do augmento da divida publica, e da emissão do papel-moeda ; impedindo dest'arte a continuação do progresso economico do paiz, ao qual desfalcara de milhares e milhares de braços validos.

Os poucos Algarismos, que seguem, servirão para illustrar a situação financeira, ao começo e ao fim da guerra :

	1864	1870	DIFFERENÇAS
Dívida externa.	70.640:800\$000	113.072:800\$888	42.432:000\$000
Dívida interna fundada.	80.376:400\$000	234.312:000\$000	153.935:600\$000
Dívida fluctuante.	20.411:214\$362	67.631:237\$740	
Somma	171.428:503\$250	415.016:126\$636	
MEIO CIRCULANTE			
Papel do Governo	29.091:440\$000	140.397:628\$000	120.303:188\$000
Papel bancario	70.644:315\$000	43.129:235\$000	27.515:070\$000
Somma	99.735:755\$000	192.526:873\$000	92.791:118\$000

— No largo periodo que vae de 1870 a 1889, não precisa dizer, o movimento dos actos e medidas relativas á economia e ás finanças publicas foi enorme; e si muitos de taes actos e medidas fôram manifestamente inefficazes, e alguns, mesmo prejudiciaes, muitos outros foram tambem prôvadamente benéficos e deram os melhores resultados.

Entre os actos dignos de particular menção, devem occupar o primeiro logar as duas leis, uma de 28 de Setembro de 1871 e outra de 13 de Maio de 1888, a primeira declarando livre a todo aquelle que desde então nascesse de mulher escrava, e a segunda extinguido a escravidão no Brazil.

Nunca se poderá dizer de mais da excellencia e necessidade dessas leis. Mas talvez não, seja descabido repetir o que então fôra muitas vezes arguido pelos interessados:— que os poderes publicos, que as adoptaram, não souberam ou não puderam tomar, ao mesmo tempo, as medidas committantes, que ellas exigiam juntamente, em amparo da agricultura do paiz, a qual na sua maior parte vivia como que exclusivamente do trabalho escravo.

A necessidade de leis, tão sabias e humanitarias, não excluia, por certo, que se tomassem as necessarias providencias em favor de uma industria, que era, e ainda é, a mais importante do paiz. E não ha negar, que com a extincção do trabalho escravo, como foi feita, a fortuna agricola existente soffrera um quasi completo desastre.

Com relação a outras medidas de natureza e objecto das que ora chamam a nossa atenção particular, é de dizer que a acção governamental se accentuara principalmente, ou de maneira mais constante e pronunciada, na concessão de garantias de juro, de subvenções, isenções de direitos e outros favores e privilegios a companhias e empresas, já para a construção de estradas de ferro em varios pontos do paiz, já para a fundação de engenhos centraes, já para a exploração de minas, a introdução de machinas e aparelhos para as artes e industrias, etc., etc. Tambem constituiria objecto da atenção especial dos governos o serviço da colonização e immigração, a nevegação dos rios interiores e de cabotagem, a fundação de bancos de credito real, o augmento das communicações postaes e telegraphicas, etc.

De leis de interesse economico propriamente dito são de mencionar : — a de marcas de fabrica e de commercio, e a de patentes de invenção,— a de credito real, e, muito principalmente, a das sociedades anonymas, a qual concorrera de modo efficaz para facilitar a aggregação de capitaes e o credito particular, pelo crescente desenvolvimento das sociedades de commercio e industrias em todo paiz.

Directamente quanto ás finanças, frequentes leis e reformas foram feitas sobre os varios ramos da Fazenda Publica, sobre a cunhagem da moeda de prata, de nickel e de cobre, sobre a valorização ou resgate do papel-moeda, e por fim sobre a criação de bancos emissores com fundo de garantia sobre apolices da divida publica ou sobre moeda metallica.

Ainda como medidas de natureza financeira, cumpre não omittir as conversões dos titulos da divida publica, — os da interna de juros de 6 para 5 %, e os da externa de 5 para 4 %, annualmente.

A estas breves informações restaria additar que nos tres ultimos annos da Monarchia, não obstante o grande golpe soffrido pela lavoura com o *facto da abolição*, o commercio, algumas industrias, e as finanças mostravam aspecto verdadeiramente animador; muito embora, melhor examinando, não se pudesse assegurar que houvesse base real para essa prosperidade apparente. A esse proposito escreveramos, ha 25 annos passados: « O ouro começava a affluir com relativa abundancia para o nosso mercado; o cambio começando em alta progressiva desde 1886 chegara em 1889 ao par, excedendo-o mesmo de um ou dous dinheiros; os titulos das differentes companhias e bancos e os da divida publica sempre em alta nos mercados; e, sobretudo, o nosso credito havia por tal modo crescido nos mercados estrangeiros, que não havia difficuldade em obter delles, por emprestimo, as quantias que porventura lhes fossem pedidas ».

Conforme os algarismos da Contabilidade Publica, o ultimo anno financeiro dos governos monarchicos, assim exclusivamente considerado, o de 1888, apresentara a seguinte liquidacão: receita — 165.564:480\$498; despeza — 160.056:893\$561; saldo verificado — 5.507:586\$937.

Quanto ás demais condições do paiz no seu conjuncto, se podia juntamente relembrar que, além da riqueza productiva que em maior ou menor escala se devia ter accumulado pelo desenvolvimento natural e progressivo da população e do trabalho nacional, já então existia effectivamente:

a) um movimento de commercio exterior, cujos algarismos reunidos subiam a mais 500.000:000\$; não devendo o movimento do commercio e industrias interiores, que alimentam ao primeiro, ser de algarismo inferior;

b) mais de 60 estradas de ferro com 8.930 kilometros em trafego e 1.574 em construcção, representando um capital nellas empregado superior a 400:000\$000;

c) uma rêde de linhas telegraphicas de 10.775^l,442 metros ligando as capitaes e cidades mais importantes, e bem assim, varias linhas de telegraphos sub-marinios, ligando o paiz a diversas praças da Europa e da America ;

d) por ultimo, uma riqueza publica immensa representada por diversas especies do dominio publico nacional. Só o dominio privado ou fiscal do Estado comprehendendo : 1) *immovéis*, taes como — terras publicas, ilhas, terrenos de marinhas, de alluvião, e os diamantinos, varias propriedades ruraes, fazendas de criação, predios urbanos ou *proprios nacionaes*, inclusive as fortalezas e presidios ; 2) *moveis*, taes como — bibliothecas, museus, laboratorios, observatorios, material do exercito e armada, material das numerosas repartições publicas, e titulos da divida activa de varias especies ; 3) serviços ou explorações de natureza industrial, como — a Casa da Moeda, a Fabrica da Polvora, as *penas* d'agua (na Capital federal), a Fabrica de ferro de Ipanema, os Telegraphos, e as estradas de ferro (só o custo destas excedia a 200.000:000\$), deviam representar um valor total superior a dous milhões de contos de réis. Bastariam todas as terras publicas do Brasil, com os seus rios immensos, suas enormes florestas, suas riquissimas pedreiras, e seus productos naturaes de toda especie, para valer mais do que a somma indicada.

Dizendo *per summa capita* ou em breve resumo, tal fôra o aspecto da situação economica e financeira ao findar do regimen anterior.

V

Deixemos, porém, o Imperio, e entremos na Republica.

Acreditando, sem duvida, que a monarchia já havia provado de sobra a sua incapacidade para fazer a Nação

Brazileira, grande, prospera e feliz, os republicanos de 1889 entenderam haver chegado o momento azado de termos a Republica.

Com effeito, proclamada a 15 de novembro pelo exercito e armada ao meio de acclamações populares, sem o menor protesto conhecido, era o novo regimen considerado, dous dias depois, em plena effectividade e segurança, com a retirada de familia reinante do territorio brasileiro.

Talvez pela facilidade da conquista parecesse a muitos que bastava ao paiz ter agora o nome de Republica, para que dali nos viessem logo, sem mais nada, os innumerous bens de que carecíamos. . .

— O primeiro governo republicano, a dizer, o *Governo Provisorio*, emprehendera, desde logo e com empenho manifesto, a realização das medidas e providencias que pareceram mais adequadas ao desenvolvimento da riqueza nacional e á garantia de boas finanças.

Conhecida de todos a nossa carencia de capital bastante para a creação ou fomento das varias industrias, para as quaes não faltam os melhores elementos em cada canto do paiz; entendera-se, que o mais proficuo na occasião seria adoptar estas duas ordens de medidas: de um lado, facilitar a circulação e aquisição do dinheiro, embora de simples character fiduciario, augmentando os bancos emissores nesta Capital e noutros pontos do paiz; de outro lado, distribuir, á mãos largas, concessões e privilegios de toda especie, inclusive a doação de terras devolutas, a quantos quizessem estabelecer ou explorar quaesquer industrias dentro do nosso territorio. Foi enorme o numero dos actos do governo fazendo taes concessões e privilegios.

Um grande numero dellas, é certo, não chegou a ter realidade pratica; mas, ainda assim, outras em numero consideravel constituíram objecto de companhias ou sociedades

commerciaes e industriaes, as quaes começaram sem demora a inundar o mercado de suas acções e *debentures* emittidos aos milhares.

Já vinha de data um pouco anterior o movimento ascendente de negocios aleatorios sobre os titulos de Bolsa nesta praça. Mas, augmentado agora sem conta o numero desses titulos, que de valor real nada representavam na sua grande maioria, mas sustentada a sua cotação sempre em alta pela emissões crescentes dos bancos, onde eram recebidos em caução dos dinheiros ahi levantados; não tardou muito que a realidade das cousas se viesse mostrar nua e crua, como resultado inevitavel desse jogo descnfreado, a que se dera o merecido nome de *ensilhamento*. . . O descredito de todos os titulos e valores negociaveis, sem haver distincção de bons e maus, de verdadeiros e falsos, foi completo; e dahi a ruina das companhias e emprezas, por ventura serias e dignas, de envolta com a das organizações ficticias, simples escriptorios de jogatina. . .

Ficou assim, mais uma vez, demonstrado, que as boas intenções, ou os melhores intuitos, como os tivera o Governo Provisorio, não bastam para garantir o bom effeito das medidas adoptadas. . .

Tamanho desastre economico-financeiro, occorrido nos primeiros dias da Republica, tornara-se, não ha negar, o precursor, sinão o causador, ao menos em parte, dos muitos outros males da mesma especie que posteriormente nos sobrevieram; porque elle não só destruiu o que recentemente se havia procurado crear ou realizar nesse sentido, mas tambem não pequena porção da nossa economia commum, que já existia feita de annos anteriores.

— Neste ponto, porém, seja-nos licito interromper o fio dos factos na sua successão, embora tenhamos de aos mesmos voltar um pouco depois, — por nos parecer conveniente offe-

recer, desde já, a comparação dos seguintes algarismos, após 25 annos de regimen republicano.

	1888	1912	DIFERENÇAS
Receita	165.564:430,3490	634.253:438,0000	438.687:957,502
Despeza. . . .	160.056:893,7501	752.857:897,0000	592.801:003,6439
Saldo	5.507:536,937	<i>Deficit</i> 141.603:459,0000	—
Importação . . .	261.931:859,0000	951.369:583,0000	690.370:729,0000
Exportação . . .	212.592:272,0000	1.119.737:180,0000	907.144:908,0000
Dívida externa . .	270.395:555,5555	1.553.555:700,0009	1.283.160:144,454
Dívida interna . .	540.915:300,0000	701.312:600,0000	160.397:300,0000
Somma. . . .	811.310:855,5555	2.254.931:300,0009	1.443.557:444,454
Dívida fluctuante	60.840:193,6665	304.502:101,510	243.661:907,386
Somma	872.221:049,2220	2.559.440:401,519	1.687.219:351,2840

	1889	1914 (julho)	DIFERENÇAS
Papel moeda	211.011:845,0000	600.340:720,5000	389.328:874,5000
Caixa de Conversão . .	(não existia)	177.037:440,0000	—
Extremos do cambio. .	20-24 ds.	16 1/4-14 1/4	—

O papel moeda de 1889 se decompunha em:

Papel do Governo	179.371:166,5000
Papel do Banco do Brasil	12.477:350,0000
Papel do Banco Nacional	17.410:200,0000
Papel do Banco de S. Paulo	1.752:630,0000

sendo conversivel o papel emittido pelos dous ultimos bancos.

O ouro, que então se calculava haver na circulação, não devia ser de cifra inferior a 90.000:000\$, sendo portanto o total da circulação no paiz de cerca de 300.000:000\$000. Esse ouro, porém, cumpre dizel-o, não representava sabidamente um saldo da nossa produção, como seria para desejar; era apenas o resultado de diversos emprestimos obtidos no estrangeiro, já pela nação, pelas provincias e municipalidades, e já por varias companhias e empresas, e, tambem em parte, o producto da venda de estradas de ferro então realizada.

— Menos quanto ao cambio, a majoração dos algarismos comparados é relativamente notavel.

Essa majoração, porém, significa um crescimento effectivo e estavel da riqueza commum, o expoente verificado da fortuna publica, a solidez do nosso progresso economico, uma garantia segura e permanente das boas condições financeiras do paiz ?

Não precisamos talvez de uma resposta ou contra prova melhor destas interrogações, do que a verdade de facto, que precisamente agora se offerece aos nossos olhos.

— Estamos em meados de agosto de 1914.

Mesmo nada carregando as côres, o quadro é este: o commercio e as industrias, sem nenhum movimento compensador, ameaçadas mesmo de paralyisia completa; as fabricas e usinas, dispensando os seus operarios; os bancos, as grandes emprezas e as casas commerciaes de primeira ordem, em fallencia ou pedindo moratoria; o Thesouro Publico, vazio, sem dinheiro siquer para pagar aos funcionarios publicos e aos operarios dos serviços industriaes do governo; os fornecedores do exercito e da armada nacional e de outros serviços da nação, ás portas do Thesouro reclamando pagamento, aliás em grande atrazo, para evitar a propria fallencia; o credito publico, nullo dentro e fóra do paiz; as entradas das rendas publicas, cada dia mais reduzidas; a producção nacional, por toda parte minguada; e a miseria começando a invadir as diversas camadas da população; e, na presença de crise tão cruel, a supplica de todos, dirigida aos poderes publicos, que augmente a emissão de papel-moeda, como o unico salvaterio ainda restante!

Si esta não é a situação presente, que bem desejaríamos não o fosse realmente, excuse-nos ao menos a bôa fê, com que procuramos esboçal-a, sem, aliás, pretender com isto accusar a quem quer que seja.

Apenas o de que não queremos prescindir é da liber-

dade de dizer tambem, por que é que succede, que com quasi um seculo de nação independente, não temos podido lograr a posse de elementos seguros e bastantes, senão para mais, ao menos para occorrer com bastança ás exigencias da nossa vida financeira. . .

A causa deste grande infortunio, segundo o nosso juizo, deve ser principalmente procurada nessa conducta, sempre identica, dos nossos governantes e directores da politica, seja no Imperio seja na Republica, dando preferencia, em regra geral, aos interesses partidarios e ás posições e gosos consequentes, em vez de attender ás vantagens reaes do povo e da nação.

Apoderar-se do governo, seja como fôr, por todos os meios e modos, tem constituido sempre a aspiração suprema dos dirigentes da vida nacional. Portanto, si para conseguil-o fôr mister sacrificar a paz publica, desacreditar as instituições, rebaixar o principio de autoridade, desrespeitar a justiça, malbaratar os dinheiros publicos, arruinar o credito e as finanças do paiz; tudo isso, e mais que isso, si fosse possivel, se tem feito, como meio de chegar ao alvo cubiçado!

Sabidamente, assim se fez no Imperio; sabidamente assim se continua a fazer na Republica. Em regra, se não tenta destruir este ou aquelle governo, por ser elle um obstaculo á realização de alguma reforma social ou economica, manifestamente vantajosa para a nação; escala-se o poder para ter a posse do poder pelo proprio poder, e nada mais.

Sem querer por fôrma alguma negar, que na nossa historia temos tido estadistas de sentimentos, aspirações e propositos os mais justos, dignos e patrioticos, aos quaes não recusamos render toda a nossa homenagem; isso não obstante, a verdade, que a constancia dos factos nos attesta,

é sempre a mesma : que os dirigentes da politica, e, consequentemente, os primeiros responsaveis da nossa vida publica, têm preferido, como regra, occupar se dos interesses de partido ou de simples politicagem, do que de promover o bem material do paiz. Facil será, sem duvida, a cada um lembrar-se quaes sejam as questões, quaes os factos, que constituem principal objecto ou a predilecção de nossos parlamentares, para convencer-se, de que os nossos homens dirigentes têm vivido e vivem da politica partidaria, e para a politica partidaria, quasi que exclusivamente.

E justamente por isto mesmo, quando torna-se urgente tratar de materias, que envolvem outros interesses, como sejam os de natureza economica, — seja por falta do preparo conveniente, seja pela pouca disposição de espirito para reflectir maduramente sobre o que convenha fazer de melhor; seja ainda, pela tendencia predominante do partidarismo politico; raro succede, que o caso seja resolvido da maneira mais proveitosa. Às vezes não passam de soluções para mascarar a difficuldade do momento, e não mais. . .

Por outro lado, com relação a essa ordem de cousas, a experiencia mais commum entre nós é simplesmente esta : ou nada se faz absolutamente, ou então se quer tudo fazer de uma só vez, sem o devido proposito, e até sem a menor previsão das consequencias possiveis; resultando d'ahi, que as proprias providencias, assim adoptadas, se convertem muitas vezes, cedo ou tarde, em novos males, em vez do bem, que dellas se devia esperar.

Ha tambem um outro systema, não menos prejudicial e assaz commum, é o de adoptar ou conceder tudo que solicita o governo amigo, sem preceder detido exame para verificar si as medidas em questão são realmente adequadas e possiveis nas condições do Thesouro e outras, em que se encontra o paiz na occasião.

Mas não ha como relembrar os proprios factos, para que melhor se possa aquilatar da conducta nos nossos dirigentes, relativamente á materia em questão.

Como já tivemos occasião de ver, o primeiro reinado existira e acabara na mais completa fallencia financeira. Pois bem ; os que então combatiam ao governo do Principe, só cogitavam de uma cousa, de pôl-o fóra do throno ; pouco lhes importando que a sua maneira de agir sacrificasse no momento interesses vitaes da nação, a qual aliás precisava mais que tudo da harmonia e concurso de todos, não só para consolidar a sua existencia politica, como ainda para lançar os alicerces do seu bem estar futuro.

Assim dizendo, não se pretende justificar tardiamente os desacertos graves do governo do Sr. D. Pedro I. Mas é preciso tambem ajuntar que, quando este, em desespero de causa e das circumstancias, convocara extraordinariamente os representantes da nação, para que elles o auxiliassem na solução da medonha crise, que nos degradava aos olhos do paiz e do estrangeiro, sómente encontrara da parte dos mesmos ou a linguagem do doesto e do apôdo, ou o proposito declarado de augmentar o descredito das cousas publicas para, dest'arte, conseguirem a ruina ou a impossibilidade do proprio governo !

Justamente em 1830, uma commissão de finanças, ao ter de relatar o seu parecer, dizia, exprimindo o modo de agir do partido politico, ao qual ella pertencia :

« Comquanto a commissão estivesse longe de considerar o actual estado de finanças como irremediavel, desde que houvesse algum sacrificio da parte da nação e o fiel cumprimento do dever por parte do governo, todavia, tomando-se em consideração a recente compra de 15.000 barris de chapinhas, ao mesmo tempo em que tanto se clamava

contra o prosegimento do cunho da moeda de cobre, e depois de ter a Camara dos Deputados marcado os limites da receita e despeza; e attendendo tambem á ultima chegada de armamento, de Londres, na occasião de profunda paz, ao contracto de um novo emprestimo de £ 400.000 para fins illegaes, á conservação e nomeação de empregados publicos, reconhecidos como hostis ao systema constitucional, e finalmente, á *desconfiança que excitara a existencia de um ministerio secreto*, além do *ostensivo e constitucional*; a commissão não se aventurara a propôr medida alguma que exigisse sacrificios da nação, *receiando que os fundos que se creassem fossem desviados do seu verdadeiro objecto e applicados em prejuizo do povo e de suas garantias.* »

— O teor deste parecer prova, sobejamente por si só, quanto vimos de affirmar. Entretanto, si bem attendermos, talvez a sua linguagem e os motivos nelle allegados não se mostrem inteiramente differentes dos de outros, que os nossos parlamentares continuaram a usar depois, no mesmo intuito de recusar medidas analogas, quando solicitadas por governos, aos quaes se procura aniquilar! . . . Isto quer dizer que os nossos costumes pouco ou nada mudaram. E por isso não será tambem de extranhar, si porventura continuamos a soffrer as mesmas consequencias detrimntosas do bem publico, quaes foram igualmente assignaladas por outros nos primeiros dias da nossa formação politica.

Os opposicionistas do Sr. D. Pedro I tornaram-se governo na Regencia, mostrando, como já se disse, verdadeiro empenho no melhorar os negocios publicos do paiz. Mas, dado o caracter ingenito dos nossos dirigentes politicos, não tardou muito, que tambem elles se vissem por sua vez asoerbados pelos mais violentos manejos partidarios. Motins populares, assassinatos politicos, sedição militar, conspirações diversas, a guerra civil mesmo, foram os meios postos em

acção por aquelles, a quem não agradava o governo existente; de maneira que, a datar de 1836, nenhuma medida importante fôra mais possível realizar em bem da economia e finanças do paiz, como anteriormente tivemos occasião de assignalar.

Trocados agora os papeis, vê-se justamente, que os opposicionistas da Regencia não eram menos intransigentes, em tudo negar ao governo adverso; muito embora se tratasse de occorrer á necessidades patentes do simples serviço publico nas circumstancias.

Afinal, tambem conseguiram ao seu turno, por um golpe revolucionario, encartar-se no governo da *maioridade*. O máo fermento politico, porém, não deixara de subsistir com a mesma actividade, sempre damnosa aos legitimos interesses da nação.

De Julho de 1840 a Setembro de 1850 nunca menos de 10 ministerios differentes se succederam nos Conselhos da Corôa, cortando a todo o momento o fio da administração publica.

E' decretada a suspensão das garantias constitucionaes nesta Capital e na Provincia do Rio de Janeiro; as camaras legislativas são duas vezes dissolvidas para attender a exigencias partidarias; e a perturbação da ordem publica continua a manifestar-se no paiz pelos factos graves, de que já fizemos a devida menção em outra parte.

Da *maioridade* até ao fim do seu reinado, o Sr. D. Pedro II teve 36 ministerios ao serviço da Corôa; e é sem duvida a esses ou a uma parte desses, que se deve referir a phrase que lhe foi notoriamente attribuida, ao ser deposto pela revolução de 1889: "Ja estou cansado de carregar com os máos governos".

— E tivessemos, porventura, de indagar quaes as razões determinantes da instabilidade ou mudança da mór-parte

desses ministerios; por certo, raramente encontraríamos outras mais frequentes ou mais poderosas, do que o simples manejo da ambição partidaria de occupar o poder. Era quasi sempre dentro de um mesmo partido, que a opposição ou dissensão tomava aspecto mais intransigente, não duvidando mesmo, para chegar ao fim almejado, sacrificar as melhores ou mais urgentes medidas reclamadas pela causa publica.

« A politica não tem entranhas », era a doutrina consagrada. Os politicos dirigentes não se pejavam de renegar ou de combater as ideas e aspirações cardeaes do seu partido, alliando-se á facção adversa, comtanto que dahi lhes viesse a esperanza de derrotar o governo, ao qual cubiçavam succeder . . .

Estas asserções não precisam, com certeza, ser comprovadas pela menção de casos particulares, por se tratar, como se sabe, de cousas notorias, e que exprimem apenas a psychologia da nossa politica em todos os tempos.

VI

Feita a Republica, embalou-nos com certeza a doce crença de que o novo regimen teria a virtude de mudar os costumes politicos dos nossos dirigentes, isto é, que elles tomassem, de preferencia, o dever para com o bem publico ou commum da nação, para regra da sua conducta. Mas que ? ! Apenas encerrado o Congresso Constituinte e com elle o periodo do Governo Provisorio, a dissensão, a intriga, o egoismo partidario, mostraram-se desde logo em toda actividade, preferindo, como no Imperio, a satisfação e gozos da ambição politica aos interesses reaes das novas instituições e do povo, que nellas punha agora as suas esperanças de melhor sorte. Com effeito, desavido logo e abertamente, o primeiro Governo Constitucional da Republica com o Congresso, dahi

resultou, que nenhuma lei, nenhuma reforma, nenhuma providencia benefica, fôra possível effectuar no primeiro anno de legislatura ordinaria; quando o simples bom senso, sinão rigoroso dever de patriotismo e o interesse pelas novas instituições estavam indicando a necessidade imprescindivel para ambos poderes de agir harmonicamente na realização do bem geral, que as circumstancias reclamavam.

Em vez disto, veio o golpe de Estado (3 de Novembro de 1891), dissolvendo o Congresso Nacional, aliás restaurado 20 dias depois pela revolução de 23 do dito mez. A esta seguiu-se, como corollario no entender dos vencedores, a destruição, *manu militari*, de todos os governos estadoaes já então constituidos, e, em consequencia, a perturbação da ordem generalizada no paiz; a qual, crescendo sempre e de mais a mais, acabou no 10 de Abril, na revolta de toda a armada nacional, e na guerra civil em varios Estados da União!

Ora, em parte anterior desta nossa Conferencia, já tivemos ensejo de informar qual fosse a situação economica e financeira, produzida pelo celebre « Ensilhamento ». Consequentemente, não será preciso accrescentar agora, que nas condições desordenadas, em que se achou a vida publica do paiz, nada se poderia fazer, dalli por diante, para melhorar semelhante situação.

Para supprir aos *deficits* crescentes da receita tornou-se indispensavel recorrer ao papel-moeda, o qual, por isto mesmo, mais se desvalorizara, com outras consequencias não menos funestas e inevitaveis.

Com relação aos actos dos outros governos, que têm dirigido os negocios da Republica, é manifesto, que só muito perfunctoriamente poderemos fazer indicações ou considerações consoantes ao assumpto desta Conferencia;

compenetrado do dever, que temos, de evitar no momento tudo quanto possa parecer, dito ou considerado, por um espirito menos imparcial da nossa parte.

Ao governo do segundo quatriennio presidencial, a quem coube a tarefa de concluir a paz, fazer a amnistia e ver restabelecida a tranquillidade publica, coube juntamente o enorme encargo de liquidar os pesados compromissos financeiros, creados pelas circunstancias do quatriennio anterior; e por melhor e maior que fosse o seu esforço, não podia elle conseguir boas finanças, tendo encontrado o Thesouro Publico inteiramente exausto.

A estas difficuldades financeiras, que a cada passo se mostraram maiores, não tardaram muito em ajuntar-se as de natureza politica, e de tal modo, que se chegou mesmo a pretender a eliminação do Chefe de Estado por todos os meios, inclusive o do assassinato, como ficara patente do *Attentado de 5 de Novembro!* . . .

Sabido isto, já não seria licito esperar do alludido governo a realização de melhoramentos economicos ou financeiros de alcance satisfactorio. Administrar com honestidade e justiça, como realmente fez, era o mais que se lhe podia exigir, dada a situação de defensiva, em que se teve de manter até o ultimo dia. Conseqüentemente tambem, não é para admirar, e muito menos para exprobar, o facto de a taxa do cambio ter baixado, embora um só dia, a cinco dinheiros, dando a medida exacta das pessimas condições financeiras existentes na occasião. . .

Fôra precisamente em vista de taes condições, que se julgou indispensavel o importante accôrdo então feito com os nossos credores estrangeiros (aliás suggerido por elles proprios), em virtude do qual foi adiado o pagamento do juro e da amortização da nossa divida externa durante prazo determinado.

— O governo do terceiro quadriennio presidencial fôra encetado ao meio de circumstancias muito mais animadoras. Além do estado de tranquillidade geral do paiz, além do accordo referido (*funding loan*) com os credores estrangeiros, que, dispensando-o de cuidar de recursos para o serviço da divida externa, obtivera, só disto, uma razão constante para a melhora progressiva do cambio; accresce que encontrou tambem já creado em lei o novo imposto de consumo, o qual estava destinado, como se tem visto, a produzir a mais abundante receita para os cofres publicos.

E' tambem de lembrar que a gestão financeira da União, então dirigida habil e competentemente, teve a felicidade de obter do Congresso todas as providencias solicitadas, o que nem sempre succedera com os governos anteriores; de maneira que o governo desse quadriennio conseguira ser considerado, e com razão, o mais prospero ou mesmo o melhor avisado, que tem tido a Republica, sob o ponto de vista das suas finanças.

Mas, nem por isso, passara elle illeso dos manejos da politica partidaria.

Além da grave agitação da ordem publica no Estado de Matto-Grosso, de que resultou a deposição do governador, além da perturbação nas ruas desta Capital sob a apparencia de grêve dos operarios de uma companhia; o ataque desenvolvido contra o proprio Presidente da Republica tomara um tal aspecto, que foi mister, que a força publica guardasse a sua pessoa, ao ter de deixar o poder, para que elle não soffrêsse os desacatos, de que parecia ameaçado!

Tambem importa não omitir, que a boa acção financeira do governo em questão se limitara á economia e á melhor arrecadação dos dinheiros publicos, e, muito principalmente,

ao resgate do papel-moeda, — nada, ou quasi nada, se preocupando dos interesses directos da ordem economica ; porque, conforme ao seu modo de ver, as difficuldades dessa natureza se devem recompor ou liquidar por si mesmas somente. Assim se revellara effectivamente o dito governo nos dias da terrivel crise, pela qual passaram esta e outras praças do paiz, e donde proveio a ruina de varios estabelecimentos commerciaes e industriaes importantes, entre elles o proprio Banco da Republica do Brasil, então forçado a liquidar.

* * *

O governo do quarto quadriennio presidencial foi o que se podia chamar, segundo o seu programma, *um governo de construcção*. Bem aproveitando das boas condições, em que encontrou o Thesouro, não só fez transformar a Capital da Republica, tornando-a, como hoje é, uma das cidades mais bellas e salubres do mundo, mas tambem fez adiantar quanto possivel o melhoramento dos portos, o augmento das estradas de ferro e da rêde telegraphica, o serviço da navegação nacional, e muitos outros serviços de utilidade primaria em todo paiz. Tem-se dito, que elle atirou um pouco mais longe do que comportavam as nossas forças existentes. Não temos á mão os dados, para admittir ou rejeitar a proposição. Mas, si assim fêz, é incontestavel que o foi no proposito digno e firme de concorrer para enervigar a nossa actividade economica, visando ao mesmo tempo resultados de ordem financeira, que tambem deveriam ser recolhidos, embora em periodo menos proximo.

Com relação á materia das finanças, propriamente ditas, houve sabidamente uma orientação segura e competente dos diversos serviços ; sendo, porém, a enumeração de cujos actos e factos demasiado longa para ser feita no momento.

Dos factos, propriamente financeiros, não podemos, todavia, deixar de lembrar ao menos os poucos seguintes : — a diminuição da dívida externa pelo resgate dos *Rescission Bonds*, e a diminuição da dívida interna na importância de 60.000:000\$; o notavel e constante augmento dos valores da nossa exportação sobre os da importação ; e, bem assim, os saldos da Receita arrecadada sobre a Despesa feita, de algarismos apreciaveis tanto em ouro como em papel, não obstante tratar-se de governo, que teve de fazer enormes despesas com obras novas e grandes empreendimentos.

Entretanto o governo do quarto quadriennio presidencial não logrou tambem passar, sem ter de enfrentar com as difficuldades da politica partidaria, muito embora a sua preocupação reconhecida se tivesse manifestado sempre com preferencia pelos interesses do desenvolvimento material do paiz.

Graves agitações e perturbações da ordem em Goyaz e Matto-Grosso, muito principalmente neste ultimo Estado, cujo epilogo foi a deposição e o assassinato posterior do seu presidente ; agitações da mesma natureza em Sergipe, onde a força publica se declarara em revolta contra o governo, e entre cujas consequencias finaes se enuñera o assassinato de um illustre membro da Representação Nacional ; e, muito mais que tudo isso, uma revolta armada nesta Capital, dirigida pela mão de politicos, tendo por objecto a deposição do Presidente da Republica, sob o futil pretexto de haver elle ordenado a vaccinação obrigatoria ! . . .

— De taes factos, tantos e tão frequentemente repetidos, ha certamente uma reflexão que tambem occorre, e é a seguinte : desde que um governo, como o do segundo quadriennio durante todo elle, e o do quarto durante quasi metade, se vê obrigado a defender a propria autoridade

publica que representa, é impossível que o mesmo se não sinta desde logo tolhido para emprender e realizar as boas reformas e serviços que a administração exija. O seu primeiro dever torna-se, antes de tudo, o de manter a autoridade, condição indispensavel da ordem, e sem a qual não pôde existir nenhuma especie de bem publico. Está fóra do poder humano, seja o melhor avisado, effectuar bem algum além da propria possibilidade, assente nos meios e condições existentes.

* * *

Dos governos do quinto quatriennio, e do sexto prestes á findar, abstemo-nos de dizer palavra.

Cada um conhece por si mesmo os actos e factos de taes governos, ainda, por assim dizer, presentes aos olhos de todos.

— Restringindo por isto as nossas vistas tão somente ás circumstancias, em que ora nos achamos; não seria mister repetir, que estas são realmente as menos agradaveis, que se podiam esperar ou imaginar!

E, todavia, attendendo igualmente ao teor dos factos, cuja resenha vimos de fazer, relativamente ás condições constantes da nossa vida publica, e á predominancia de elementos pouco recommendaveis que nella têm actuado; não parece de melhor acerto, pretender achar a origem exclusiva de todos os nossos males presentes, dentro de um ou outro quatriennio de governo somente.

Porquanto aquillo, que todos nós somos forçados a confessar é, que, depois de 67 annos de existencia sob o regimen do Imperio, e depois de 25 annos sob os governos da Republica, não temos sabido ou podido produzir riqueza bastante, siquer, para as necessidades ordinarias da nossa

população, cstinuando a depender do estrangeiro para semelhante fim.

E como para pagar quanto alli adquirimos, tanto para os mistères da vida privada, como para os serviços da vida publica, falta-nos ainda riqueza feita ou accumulada, temos juntamente de pedir ao mesmo estrangeiro o seu proprio dinheiro por frequentes emprestimos. Dahi o augmento da nõssa divida externa, e dahi tambem a consequente necessidade de somma cada vez maior de dinheiro no estrangeiro para saldar as nossas contas com o mesmo.

Por outra parte, como as necessidades de ordem puramente financeira tambem augmentam pelas naturaes exigencias ou desenvolvimento da propria vida interna; e como com ellas se podem avolumar os *deficits* pela razão muito simples de que não pôde haver Thesouro rico em uma nação pobre; dá-se paralellamente o augmento da divida publica interna;—e quando já não é possivel usar mais deste recurso, lança-se mão do papel-moeda, que tem sido em todos os tempos a ultima taboa da nossa salvação, desde o primeiro instante da nossa independencia.

Disto resulta, como ninguem ignora, a depreciação do meio circulante; com ella, a baixa do cambio, e, consequentemente, o termos de sujeitar-nos a um encargo de mais a mais maior, para solver tudo quanto continuamos a dever no estrangeiro.

E', como se vê, um circulo, augmentando sempre de raio, mas sem abrir jamais as pontas para dar-nos sahida. E por certo, nada precisa ser accrescentado a estas verdades amargas de facto; nem tão pouco é mistér insistir, que não ha possibilidade de rendas publicas bastantes sem a condição fundamental de real prosperidade economica do paiz. E' erro suppôr que os principios reguladores das finanças são capazes de dar a estas uma existencia autonoma e de resul-

tados constantemente satisfactorios, exclusiva e independentemente.

Pelo contrario, enquanto a producção nacional fôr insufficiente para as necessidades e o bem estar dos individuos e da sociedade, a somma das receitas publicas sel-o-ha igualmente, a despeito de quaesquer expedientes ou medidas fiscaes de prudencia, empregadas para appresentar situação differente.

Agora, antes de chegar ao termo do nosso itinerario, cumpre abrir aqui um parenthese para a seguinte explicação. Da linguagem por nós empregada com relação ás opposições politicas ou partidarias, não se queira porventura inferir que attribuímos *sómente* aos actos desordenados ou menos patrioticos das mesmas o retardamento do progresso material do paiz, a que temos alludido insistentemente.

Tal não podia estar em nosso espirito, fallando a verdade dos factos; sendo aliás cousa notoria, que são muitas vezes os proprios governos, os verdadeiros provocadores da infrene opposição que soffrem, pelos seus abusos ou actos de violencia, pelos mesmos praticados, para attender a simples interesses de politicaçgem, e nada mais.

Portanto, a culpa, si ella existe realmente, é commum; a acção ou a reacção, reciproca, sendo a victima certa o bem da nação, que não pode fugir de ser opprimido pelo choque das duas forças oppostas, ambas, aliás, tendo um mesmo objectivo — a posse ou a conservação do poder pelo poder. . .

Além disto, quem ha entre nós que ignore que nas nossas administrações publicas não raro se confiam os logares, não aos mais competentes, que já tenham provado a sua idoneidade para bem desempenhar este ou aquelle serviço, mas aos melhores protegidos da politica, muito embora as vezes desprovidos de todo o preparo, inclusive o da precisa moralidade ? !

Assim dizendo, tambem não fugimos de acrescentar que, membro do Poder Constituinte, membro do Poder Legislativo Ordinario, membro do Poder Executivo, como fomos nos primeiros tempos da Republica, em nada nos excluimos da porção de culpa ou responsabilidade, que nos deva caber respectivamente. Ao contrario, é na convicção dessa responsabilidade, que ousamos fallar de taes cousas com a liberdade com que temos feito.

Fechado aqui o nosso parentese, só nos restam duas palavras para findar.

Relativamente ao actual momento financeiro do paiz, não entrou no escopo desta Conferencia nem aprecial-o, nem suggerir remedio efficaz das suas difficuldades ; e nem isto se faria myster, sabido como é, que entre nós, si ha uma classe de entendidos, que nos não falte, é a de habeis financeiros por toda a parte.

Em todo o caso, si devessemos dar o nosso humilde parecer a semelhante respeito, nada mais fariamos do que repetir aqui o que, ha poucos dias, respondemos a alguém que nos interrogara sobre o assumpto :

« Gastou-se demais, muito mais, do que comportavam as nossas posses financeiras ?

« Pois bem, gaste-se agora muito menos, o menos possivel ; e tenhamos fé, que as forças da nação não deixarão de contribuir com o bastante para restaurar o equilibrio desejado. E estejamos certos, de que, isto se poderá fazer, sem a necessidade de desorganizar os serviços publicos, nem attentar contra os direitos individuaes adquiridos, como a alguns se alligura inevitavel. »

E' preciso precaver-nos contra a nossa maneira habitual de proceder como já coube-nos observar, ou nada fazer, ou o excesso opposto ; suppondo-se talvez que basta querer,

basta alvitrar, para que a reforma ou a medida seja capaz do resultado procurado. Pura illusão !

Si ha cousa sujeita, dependente do meio e condições existentes, é uma boa medida financeira. A garantia de exito não está nem no proposito do seu autor, nem nos principios por elle invocados; estará, sim, nos elementos bem verificados, cuidadosamente verificados, de possibilidade existente do exito almejado.

E quanto mais precaria fôr a situação do momento, quanto maior prudencia ou previsão se requer na adopção das medidas a tomar; sendo sobretudo condemnavel o systema de tudo pretender curar de uma só vez. E' preciso marchar devagar, como succede a toda convalescente. A sabedoria estará indiscutivelmente em adoptar poucas ou certas medidas sómente; mas que sejam de natureza e character tal, que a sua execução ou o seu desdobramento proporcione novos meios ou o ensejo de outros remedios successivos ou ulteriores.

E' preciso tambem que os illustres financeiros tenham sempre em mente, que uma redução ou suppressão de tudo à *outrance* torna-se ás vezes simplesmente contraproducente do proprio bem, que se busca alcançar. . .

Não é fazendo, ou aggravando, a penuria dos individuos, que se ha de fazer desaparecer a penuria ou miseria do Thesouro Publico. Nem tão pouco será fazendo a nossa vida publica retrogradar para uma posição inferior, que se ha de conseguir o seu melhoramento é o seu progresso financeiro futuramente.

Póde-se parar, para revigorar ou ter tempo de melhor reunir esforços; mas sempre de modo a poder proseguir da posição, porventura já conquistada.

Seja, porém, como pareça aos mais competentes, uma primeira condição deviam os governos e dirigentes da po-

lítica do paiz se impor desde já, e é: a de preferirem elles, por actos e factos constantes, os interesses da nossa vida economica e financeira aos da politica partidaria; pondo em segundo plano o objectivo dos politicos, e sempre no primeiro plano tudo quanto fôr do bem e do serviço da nação.

Combatendo embora no terreno exclusivo da politica, mas collaborando todos, leal e inteiramente, nos mistéres da administração publica; eis a unica conducta, que nos parece verdadeiramente digna e patriótica dos directores dos partidos politicos.

Precisamos não esquecer um só instante que, emquanto tivermos de estender a mão, pedindo o alheio para custear as nossas necessidades ordinarias, seja o individuo, seja o povo, como nos tem succedido; não poderemos considerar-nos, real e effectivamente, independentes. O credor, e credor estrangeiro, é sempre um superior, mais ou menos exigente, mais ou menos severo...

Finalmente, a nossa ultima palavra, á semelhança das primeiras, não pôde deixar de ser esta: « Tivessem os nossos homens de governo, os nossos habeis parlamentares, os dirigentes da nossa politica, dedicado aos interesses materiaes do paiz o tempo, a discussão, os esforços, que prodigalizam, sem cessar, aos interesses, geralmente estereis, da politica; e o nosso Brazil já seria, com certeza, grande, rico e feliz, como o quiz a Natureza, dotando-o de todos os elementos de grandeza e prosperidade ».